

A Experiência da Lectio Divina

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL
Oração Centrante Uno 2021



SUMÁRIO

A Experiência da Lectio Divina.....	3
A Simplicidade da Lectio Divina	4
A Lectio como Relação Pessoal com Deus.....	7
A Lectio como Consentimento	10
Movendo-o ao Uníssino	13
Convite ao Descanso.....	16
A lectio como Celebração Comunitária	20
Desenvolvendo uma Atitude de Lectio.....	24
Mais Além dos Sentimentos e Palavras	27
Lectio da Vida	30
Vida de Lectio.....	33

A Experiência da Lectio Divina



Thomas Merton, Roda, Fotografia em preto e branco

Bem-vindos, bem-vindos a esta nova edição de Oração Centrante Uno. Durante as próximas dez semanas, convidamos a todos a aprofundar na experiência da Lectio Divina. A palavra chave no título deste curso é “experiência”. Não vamos enfatizar aqui nem as regras e nem as técnicas. Nenhuma delas fazem parte do que é, na realidade, a Lectio Divina: uma experiência crescente e cada vez mais profunda da relação com Deus por meio das Escrituras.

Os envios chegarão, com a graça de Deus, todos os domingos. Cada envio consta de algum ensinamento do Padre Thomas Keating sobre esta prática, seguida de alguma(s) das perguntas que recebemos da comunidade, de modo que este é um encontro interativo, no qual vocês mesmos estabelecem a maior parte dos temas e, inclusive, o tom do curso.

Além do mais, em cada mensagem semanal, introduzimos uma imagem, uma obra criativa, com a qual convidamos a todos a contemplar no mesmo espírito da Lectio Divina. Para distingui-la da Lectio, chamamos esta prática de Visio Divina, porém está inspirada nos mesmos princípios da Lectio. Em ambos os casos, somos convidados a nos deter, a fazer uma pausa no frenesi da vida cotidiana para aprender a ler, escutar ou realmente ver mais além do nível ordinário de consciência. O desenvolvimento dos sentidos espirituais vai, pouco a pouco, ampliando nossa capacidade de perceber toda a realidade e nos capacita para poder receber dela significados ou mensagens em níveis cada vez mais profundos. Começemos, pois, em espírito receptivo...

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A Simplicidade da Lectio Divina



Morris Graves, Ramo Encantado, 1949

Hoje começamos uma caminhada pelas trilhas da Lectio Divina, guiados pela mão dos ensinamentos do Padre Thomas Keating. Em cada envio estaremos compartilhando uma breve reflexão do Padre Thomas a respeito da Lectio Divina e trataremos de responder as perguntas de vocês sobre esta prática LD. É possível que a maioria já tenha uma prática estabelecida de Lectio, porém é sempre bom voltar a ela ocasionalmente como se fôssemos novatos, com humildade e abertura.

A Lectio é uma forma de orar com as Escrituras e já sabemos que orar, como tantas vezes nos recorda Padre Thomas, significa estabelecer ou aprofundar uma relação com Deus. A Lectio é, pois, uma forma de nos relacionar com Deus. Não praticamos a Lectio para obter informações sobre Deus, mas para aprofundar a intimidade com Ele. É muito importante chegar à Lectio com espírito de simplicidade, sem complicações, esforços ou exigências de qualquer tipo. Simplesmente vamos à Lectio para nos colocar disponíveis ao encontro com Deus que inspirou as Escrituras e que é o mesmo que mora em nós e nos ama.

Assim nos diz Padre Thomas:

“O fruto da Lectio Divina pressupõe uma certa calma mental, quando chegamos a ela... Ao ler algumas páginas da Escritura, alguns parágrafos, ou talvez apenas algumas palavras, nós nos encontramos na presença de Deus, nosso Pai, nosso amigo – esta Pessoa extraordinária que estamos tentando conhecer. Precisamos escutar, com entusiasmo, suas palavras, entregando todo nosso ser. Esta é a razão pela qual o antigo costume era ler em voz alta, ou pelo menos formar as palavras nos lábios, para que o corpo também entrasse no processo. O Espírito Santo inspirou aqueles que escreveram as Escrituras. Ele também está em nosso coração, inspirando-nos e ensinando-nos a ler e a escutar. Quando estas duas inspirações se fundem, realmente entendemos o que as Escrituras dizem ou pelo menos entendemos o que Deus está nos dizendo agora através de suas palavras inspiradas pelo Espírito.”

“Cada período de Lectio Divina segue o mesmo plano: reflexão sobre a Palavra de Deus, seguida da livre expressão dos sentimentos espontâneos que surgem em nosso coração. É possível toda a gama de respostas humanas à verdade, à beleza, à bondade e ao amor. À medida que o coração anseia por Deus, começa a penetrar nas palavras do texto sagrado. A mente e o coração estão unidos e descansam na presença de Cristo. A Lectio Divina é uma forma de meditação que conduz naturalmente à oração espontânea e, pouco a pouco, aos momentos de contemplação, à compreensão da Palavra de Deus e ao significado mais profundo das verdades da fé. Esta atividade nos permite ser alimentados pelo “pão da vida” (João 6,35) e, de fato, nos converter na Palavra de Deus (João 6,48-51).”

Thomas Keating, Daily Reader for Contemplative Living, para Agosto 17 e 18. Tomado de “El Corazón del Mundo”.

Perguntas da comunidade

- Como praticamos, então, a Lectio Divina? Qual é o processo? Devemos seguir alguns passos pre-estabelecidos?

Obrigada pela pergunta. Na prática monástica da Lectio Divina não existem passos e nem degraus. Padre Thomas já nos descreveu o processo nos parágrafos anteriores. É muito livre e nos dispomos a escutar e a nos abrir à presença do Deus que habita em nós e na Palavra. Uma certa “calma mental” é necessária; é conveniente praticá-la após um período de Oração Centrante ou após alguns minutos de silêncio. É por isso que Padre Thomas ensina que a Oração Centrante deve, tanto quanto possível, preceder e não seguir à Lectio Divina. Simplesmente,

- ◆ Sentamos em silêncio, sem pressa.
- ◆ Fazemos uma breve oração ao Espírito Santo.
- ◆ Tomamos a Bíblia ou a leitura designada e começamos a ler muito lentamente, em voz alta se for possível ou formando as palavras com os lábios. (**Lectio**)
- ◆ Quando algo nos detém, nos atrai ou nos questiona, paramos, repetimos a palavra ou frase ou sentença que nos chamou a atenção. Não a analisamos. Simplesmente a escutamos, saboreamos, ruminamos, permitindo que nos fale e nos revele um significado pessoal e mais profundo. (**Meditatio**)
- ◆ De maneira natural, nós nos encontraremos, quase sempre, em uma conversa espontânea com Deus na qual perguntamos, com nossas próprias palavras, o que Ele nos quer transmitir por meio deste texto, o que está nos pedindo, ou nos sentiremos movidos a pedir ajuda, ou a louvar, a compartilhar o que se passa no coração ou simplesmente a dizer-Lhe que não compreendemos o que Ele quer nos transmitir... Soltamos todo o esforço de concentração. Este é um encontro entre amigos, informal, solto, sem pressa e sem estresse. É sobre nossa resposta espontânea ao que lemos e escutamos. (**Oratio**)
- ◆ Em qualquer momento, podemos ser conduzidos para além das palavras, simplesmente para descansar em silêncio por alguns minutos (**Contemplatio**), e depois podemos nos sentir chamados a reler ou saborear a palavra ou frase que nos tocou. É um fluxo suave, um ir e vir, como o que ocorre em qualquer relacionamento profundo.

Como se trata de uma relação, não podemos programá-la e nem dividi-la em passos ou etapas definidas. Não se trata de começar em um momento e logo ir a outro em uma ordem estrita. Como em qualquer encontro entre amigos, às vezes nos comunicamos em um nível superficial e em algum momento passamos a escutar uma comunicação mais profunda e vice-versa. Trata-se de permitir que a relação flua informalmente, sem obrigações, sem pressa e regulamentos. Trata-se de um processo simples de relação.

Para Praticar

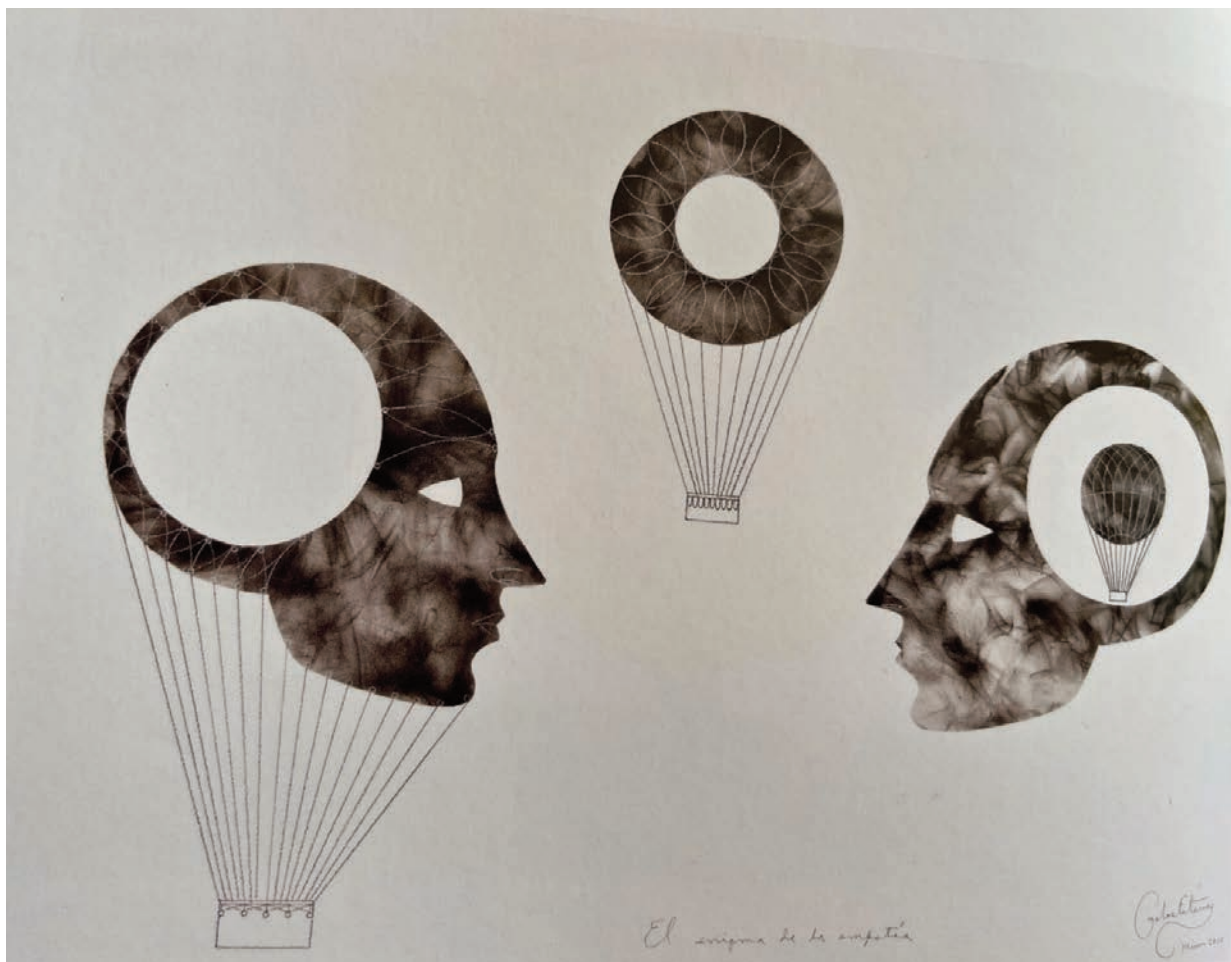
1. Sente-se calmamente com a seguinte passagem (Lucas 6, 32-36) em espírito simples, como des-crevemos antes e simplesmente escute Jesus dizendo isso a você pessoalmente: “Se amais os que vos amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis bem aos que vos fazem bem, que recompensa mereceis? Pois o mesmo fazem também os pecadores. Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.”

Convidamos você a se deixar conduzir no processo... Não se apresse. Não tente controlá-lo. Esta passagem te diz algo pessoal? O que você descobriu? Nós te convidamos a compartilhar com o grupo.

2. Contemple lentamente o quadro de Morris Graves no mesmo espírito da Lectio Divina. Acrescenta em você algo ao que foi exposto sobre a Lectio neste envio? O que isto traz para você?

3. Compartilhe suas reflexões com o grupo. Lembre-se que somos uma comunidade. Se você tem alguma pergunta ou dúvida, compartilhe e iremos considerá-la e respondê-la.

A Lectio como Relação Pessoal com Deus



Carlos Estévez, O enigma da Empatia. Fumo e lápis sobre papel, 2012

“O que parece estar fazendo Maria de Betânia aos pés de Jesus é praticar o que se denominou Lectio Divina. Esta frase latina significa “ler”, ou mais exatamente “escutar”, o livro que acreditamos ter sido inspirado por Deus. Ela escuta os ensinamentos de Jesus. Ela está se familiarizando, averiguando o que ele pensa, do que gosta e do que não gosta. Conhecer-nos é desenvolver um relacionamento pessoal com alguém por quem sentimos atração. A leitura da Escritura é a base e o suporte de todas as nossas formas de nos relacionar com Deus. Por mais desenvolvidas que possam se tornar as nossas práticas contemplativas ou meditativas, elas ainda precisam ser nutridas pelas Escrituras.”

“A Lectio Divina conduz a uma relação pessoal com Deus. A antiga forma monástica de fazer Lectio não significa ler muito. Significa ler o texto até sentir o chamado do Espírito, seja para refletir sobre uma passagem, sentença ou frase em particular, ou para responder às coisas boas que leu ou escutou. É possível que você queira louvar a Deus, pedir algo ou conversar com Deus. Ou você pode sentir vontade de abrir amplamente o seu coração a Deus. Trata-se de transcender as práticas de concentração para aceder à disposição receptiva que é essencial para descansar em Deus.”

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa, fevereiro 9 e 11. Tomadas de A Melhor Parte.

O quadro de Carlos Estevéz, que encabeça este envio, resume muito bem a essência do processo da Lectio. Duas pessoas (neste caso, Deus e cada um de nós) compartilham serenamente o que vai passando em seu interior. Aprendemos a conhecer Deus, não intelectualmente, mas na intimidade. Este é um processo de graça, uma dádiva, um “enigma da empatia”, como reza o título da obra. O dicionário define a palavra “empatia” como a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos da outra pessoa. Esta é precisamente a essência da Lectio; aprendemos a vibrar em todo nosso ser à vibração do diapasão de Deus. Isto requer calma, paciência, tempo e abertura. Neste quadro encontramos espaços vazios nas duas figuras principais, o que permite que uma receba o que a outra transmite e vice-versa. Não há esforço ou concentração, não há controle, apenas presença. A comunicação é leve, simplesmente flutua. O meio utilizado pelo artista também é muito significativo. A obra foi pintada com fumaça, numa técnica milenar que exige muita paciência e não permite controlar o resultado. As formas que vão surgindo nas partes descobertas do papel são espontâneas, evanescentes, feitas pelos próprios fios de fumaça. A Lectio, enfim, é também um processo enigmático de empatia em que dois seres se entregam, mutuamente, superam seu dualismo e se tornam um. Através da Lectio e da Oração Centrante, pouco a pouco vamos sendo modelados à imagem de Cristo, para eventualmente poder nos converter também em Palavra de Deus.

Perguntas da comunidade

- *É apenas uma palavra que nos chega depois do primeiro momento de leitura da Lectio ou pode ser uma frase? E como eu falo ao Senhor?*

Obrigada por suas perguntas, que correspondem muito bem ao enfoque da Lectio que viemos considerando.

Em primeiro lugar, parece-nos importante esclarecer, desde o começo do nosso curso, que a Lectio Divina é fundamentalmente uma prática pessoal e não de grupo. Não dizemos privada, pois para o cristão não há oração que não tenha amplas ressonâncias. Mas, desde o início do Cristianismo, o termo Lectio Divina, em seu sentido monástico tradicional, designava a prática de orar de forma pessoal com as Escrituras. A bela e muito útil tradição que se desenvolveu hoje nos grupos de oração, presenciais ou online, de escutar as Escrituras e depois compartilhar em comunidade, não é a Lectio Divina no sentido estrito do termo, mas uma extensão da prática inspirada pelo Espírito Santo. Padre Thomas se refere a ela como uma “liturgia da Lectio”, e se diferencia da primeira por ser muito mais estruturada, já que não podemos nos deter em qualquer momento pelo tempo que desejarmos para escutar e refletir. Não se trata de escolher entre uma ou outra, mas ambas se complementam. Em todo caso, neste curso tratamos, fundamentalmente, da Lectio pessoal, tradicional, praticada regularmente como forma complementar à Oração Centrante.

Se levarmos em consideração o que está descrito neste envio e no anterior sobre o processo da Lectio, percebemos que não sabemos, na realidade, o que pode chegar até nós após o momento inicial de leitura ou escuta. Trata-se de uma relação e, como em qualquer encontro entre dois seres que se amam, é impossível prever como as partes vão responder ao que é manifestado pelo outro. Talvez sejamos surpreendidos por uma única palavra, ou por uma frase, ou pela própria passagem inteira. Não temos expectativas. É possível que, em muitas ocasiões, sintamos que nada nos chega. Não importa. Continuamos cultivando a relação. Permanecemos fiéis à prática, escutando lentamente e abertos ao que vai acontecendo ... Pode ser que nos sintamos imediatamente chamados a descansar em silêncio, ou a responder com palavras espontâneas. Vamos nos deixando ser levados pela atração do Espírito. Trata-se de uma relação, sem regras ou diretrizes.

Vocês também perguntam como falar com o Senhor. Bem informalmente, nas suas próprias palavras, tal como você é, sem procurar fórmulas especiais ou frases pré-estabelecidas. Você vem a Deus assim como você é, compartilhando o seu coração. Não precisamos pentear os cabelos ou nos maquiar antes de chegar a Deus, que nos conhece melhor do que nós mesmos nos conhecemos. Há momentos em que não precisamos dizer uma única palavra, simplesmente abrimos nossos corações para Deus em silêncio. Esperamos ter esclarecido um pouco suas dúvidas. Se algo ainda não estiver claro, nós o convidamos a continuar perguntando e compartilhando no e-mail do grupo. Obrigada por nos escrever.

Para Praticar

1. Convidamos a cada um se sentar em silêncio e sem pressa para praticar a Lectio com a seguinte passagem do Evangelho de Lucas (10,38-41) referida pelo Padre Thomas neste envio :

"Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar. Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”. Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada”.

Rumine lentamente essa passagem. Que ela te diz? Há algo que o atrai ou algo que o incomoda? Não se apresse. Você está na presença de quem mais te conhece e mais te ama.

2. Convidamos a cada um a passar alguns minutos contemplando em silêncio o quadro de Estévez. Não se trata de olhá-lo superficialmente por dez segundos, mas de vê-lo e percebê-lo em seus detalhes e significados mais profundos. Quanto mais olharmos, mais veremos. Existe um movimento artístico hoje em dia denominado Slow Art (Arte Lenta), que nos convida a apreciar lentamente a beleza da arte que nos rodeia. É uma excelente prática contemplativa. Esta obra lhe diz algo mais sobre a Lectio Divina em particular ou sobre a atitude contemplativa em geral?

Agradecemos antecipadamente por compartilhar com o grupo.

A Lectio como Consentimento



Morris Graves, Cáliz, 1942, têmpera em papel e cartão

“A Lectio Divina desenvolve-se espontaneamente se não ficarmos presos em um dos momentos do processo, como intelectualizar excessivamente ou multiplicar aspirações. O coração da oração é reconhecer a presença e ação de Deus e consentir a elas. Não temos que ir a lugar nenhum; Deus já está conosco. O esforço se refere ao futuro e ao que ainda não temos. O consentimento se refere ao momento presente e seu conteúdo. A fé nos diz que já temos Deus - a inabitação divina. A relação mais íntima com Deus é estar totalmente presente a Ele em tudo o que fazemos. Nesse sentido, a oração é uma preparação para a vida. O que fazemos em silêncio em circunstâncias ideais, passamos a fazer na vida cotidiana, permanecendo na liberdade interior experimentada durante a oração contemplativa, mesmo em meio a uma intensa atividade.”

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa, fevereiro 9 e 11. Tomado de A Melhor Parte.

“Todo impulso da Oração Centrante, como o da Lectio Divina, é promover o movimento em direção ao descanso em Deus no silêncio interior, à conclusão do diálogo interior e a entrega com base na consciência da presença de Deus. À medida que o consentimento se torna mais completo, torna-se mais em entrega, e poderíamos chamá-lo de 'uma rendição ao amor' - simplesmente, a aceitação de tudo o que acontece. Quando consentimos, estamos abrindo mão de qualquer controle sobre os resultados do que estamos fazendo, permitindo que esse consentimento seja purificado pelo Espírito, que nos enviará, interna e externamente, pessoas, ensinamentos, livros ou provas que necessitamos. O fundamental é colocar toda a nossa confiança em Deus, bem como no seu amor e na sua determinação de fazê-lo realidade.”

Thomas Keating, Deus é Amor, o Coração de Toda a Criação, p. 132

Perguntas da comunidade

- *Se a Oração Centrante e a Lectio Divina são formas de consentir à presença e ação de Deus em nosso interior, em que se diferenciam? Devem ser mescladas? Elas têm que ser praticadas juntas?*

A Lectio Divina e a Oração Centrante são duas práticas contemplativas distintas, embora complementares. Seus métodos são diferentes, mas ambos têm o mesmo fim: dispor-nos a descansar em Deus, a ser transformados por Ele e n'Ele e a nos abandonar totalmente ao amor divino. Não as mesclamos, não as confrontamos, nem as diluímos uma na outra. A Oração Centrante, por exemplo, NÃO é o quarto momento da Lectio e veremos imediatamente por quê.

- ♦ A Lectio Divina é participativa: escutamos Deus mediante as palavras da Escritura e respondemos a elas num processo de interação. A Oração Centrante é puramente receptiva. Deixamos passar todos os pensamentos, imagens, sentimentos e simplesmente consentimos à presença de Deus em nós, bem como a sua ação.

- ♦ Na Lectio, as palavras das Escrituras expressam um conteúdo e esse conteúdo nos desafia acerca da nossa travessia pessoal. A Oração Centrante carece de conteúdo. Deixamos passar todas as noções mentais ou emocionais. A Palavra Sagrada não exprime um conceito, é simplesmente um símbolo da nossa intenção de consentir à presença e ação de Deus em nosso interior.

- ♦ A Lectio faz uso de pensamentos, imagens e outras formas de visão interior. A Lectio faz uso de nossas faculdades. A Oração Centrante, por sua vez, deixa ir os pensamentos, palavras, imagens e todas as formas de visão interior. A Oração Centrante ignora deliberadamente nossas faculdades, não para rejeitá-las, mas para deixá-las descansar durante o período de oração. Por isso, o silêncio da Oração Centrante não é o quarto momento da Lectio, pois na OC chegamos ao silêncio sem um processo prévio de reflexão ou comunicação verbal como na Lectio.

- ♦ Tanto a Oração Centrante quanto a Lectio são maneiras de nos relacionar com Deus, mas nesta última a ênfase é colocada no aspecto relacional e nos meios sensíveis para promovê-la. Usamos nossa imaginação e nossos sentidos corporais para esse propósito. Na Oração Centrante, a ênfase está na comunhão e intimidade desde o início, mais além de qualquer reflexão ou palavra. Trata-se de uma interpenetração vital silenciosa desde seu início, de um encontro de ser a ser, de centro a centro, capaz de transcender os dualismos para se tornar em um único Centro.

- ♦ Na Lectio, o repouso ou o silêncio oscila, vai e vem, não é permanente e, quando se esvai, regressamos à leitura, à reflexão ou à resposta espontânea. Na Oração Centrante, quando o silêncio se dissolve, intencionalmente regressamos a ele por meio da Palavra Sagrada.

Nossa tendência dualista de julgar e preferir, às vezes nos leva a categorizar ou avaliar ambas as práticas (esta ou aquela) quando, na realidade, devemos celebrar a alegria de ter recebido duas tradições que se complementam como uma luva na mão, cada uma com suas características, mas que conduzem, com a graça de Deus, ao dom da contemplação. A Oração Centrante oferece à Lectio o espaço de tranquilidade e silêncio prévios que ela necessita. Além disso, ajuda a evitar a hiperatividade, a excessiva conceituação e o desejo de controle tão presentes em nossa cultura ocidental. A Lectio colabora com a Oração Centrante em solidificá-la, encarná-la, dar-lhe fundamento, pois a Oração Centrante é, em si mesma, muito descoberta e desnuda.

A lectio é freqüentemente praticada após um período de Oração Centrante, mas NÃO é preciso que estejam sempre de mãos dadas. Se fizermos a Lectio em outro horário do dia, começamos, como dissemos, com alguns minutos de silêncio, para poder nos acalmar. Não é aconselhável praticar OC após a Lectio, pois estimula nossas faculdades imaginativas, enquanto a OC procura, ao contrário, transcendê-las. Portanto, se nosso período de OC segue imediatamente a um período de Lectio, podemos ser assaltados por pensamentos que vêm dela. Agora, essas são apenas diretrizes, não regras ou mandatos rígidos. É assim que o Padre Thomas resume:

“A Lectio é um método integral de entrar em comunhão com Deus, que começa com a leitura de uma passagem das Escrituras. A reflexão sobre o texto se converte em oração espontânea (falar com Deus sobre o que você leu) e, finalmente, em descanso na presença de Deus. O passo da conversa com Deus para estar em comunhão com Ele, mais além dos conceitos, flui da palavra, frase ou evento bíblico que lemos e sobre os quais estivemos refletindo. Por sua vez, na Oração Centrante partimos do nível de comunhão, estabelecendo a nossa intenção de consentir à presença e ação de Deus durante todo o período de oração ... Estou convencido de que, se as pessoas nunca forem expostas a algum tipo de oração não conceitual, é provável que esta oração não conceitual nunca vai se desenvolver, devido ao viés excessivamente intelectual da cultura ocidental e da atitude anticontemplativa do ensinamento cristão nos últimos séculos. ”

Thomas Keating, Mente Aberta, Coração Aberto, cap. 11 da nova edição do 20º aniversário.

Para Praticar

1. Pratique a Lectio com a seguinte passagem do Evangelho de Marcos (7,32-37): "Ora, apresentaram-lhe um surdo-mudo, rogando-lhe que lhe impusesse a mão. Jesus tomou-o à parte dentre o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a língua com saliva. E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: “Éfeta!”, que quer dizer “abre-te!”. No mesmo instante, os ouvidos se lhe abriram, a prisão da língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente. Proibiu-lhes que o dissessem a alguém. Mas quanto mais lhes proibía, tanto mais o publicavam. E tanto mais se admiravam, dizendo: “Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvirem os surdos e falarem os mudos!”.

2. Convidamos a todos a dar uma olhada mais de perto na pintura de Morris Graves no início deste envio. Veja os detalhes. O que o cálice te diz? O que você encontra no conteúdo do cálice? Observe a oferta contida no cálice. Que te diz? Deixe que te toque. Esteja presente ao contraste entre a figura e a textura do fundo. O que surge em você? Aproveite o tempo de poder ficar em silêncio, apenas vendo, estando presente, experimentando a obra. Isto te diz algo sobre a Lectio?

Movendo-nos ao Uníssino



Imca Córdova, *Essência do Baile*, 2016, Fotografia

“A oração contemplativa, bem entendida, é o desenvolvimento normal da graça do batismo e a prática regular da Lectio Divina (e da Oração Centrante). É a abertura da mente e do coração, de todo o nosso ser para Deus, mais além dos pensamentos, palavras e emoções. Movidos pela graça sustentadora de Deus, abrimos nossa consciência para Deus, que sabemos pela fé que está dentro de nós, mais próxima do que o respirar, mais próximo do que o pensar, mais próximo do que o escolher, mais perto do que a própria consciência. A oração contemplativa é um processo de transformação interior, uma relação iniciada por Deus e que conduz, se consentirmos, à união divina ”.

“De acordo com o método da Lectio Divina, seguimos lendo as Escrituras; isto é tudo. Seguimos escutando, crescendo em confiança e crescendo em amor como em qualquer relação. O Espírito que escreveu as Escrituras está dentro de nós e nos ilumina em termos do que as Escrituras nos dizem. Em última análise, a Palavra se dirige ao nosso ser mais íntimo. Começa com o mais externo e atua no mais íntimo para nos despertar para a presença permanente de Deus. Quando estamos na compreensão unitiva das Escrituras, a palavra externa confirma o que já sabemos e experimentamos. ”

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa. Outubro 7 e 11. Tomadas de Intimidade com Deus.

Perguntas da comunidade

1. Convém ler ou escutar a palavra? Faz um tempo que participei de um grupo de oração no qual disseram que era para escutar a leitura e que não a lesse.

Obrigada por sua pergunta.

Lembremo-nos que a Lectio Divina não é uma atividade com regras fixas; trata-se de uma relação e de uma forma de promover essa relação com Deus. Ou seja, a Lectio É, em si mesma, uma relação, um encontro com Deus. Os conselhos dados nos grupos são apenas isso: conselhos ou guias, e não devem ser interpretados como regras literais ou mandatos exclusivos. Pensemos em uma relação humana: - diríamos a alguém que está estabelecendo uma relação com outra pessoa que ela deveria apenas escutá-la, mas não olhá-la nos olhos ou vice-versa? Obviamente que não. O próprio relacionamento constrói a interação e as regras fixas são, na verdade, formas de tentar controlar a relação ou de querer garantir um resultado. Agora, a atitude que trazemos para a Lectio Divina é de escuta, de receptividade totalmente aberta. Ou seja, lemos com a disposição de escutar o que o Espírito nos diz por meio do texto.

Levamos todo o nosso ser à oração e é desejável incorporar na Lectio a maior parte dos nossos sentidos, para que possamos ler com os nossos olhos e escutar a Palavra com os nossos ouvidos - os ouvidos do coração - para que se faça carne em nós. Os antigos Padres e Madres do Deserto, bem como os primeiros membros dos mosteiros originais, muitas vezes não tinham acesso a uma coleção de textos das Escrituras. Muitos deles nem sabiam ler. Por isso, era comum depender de alguém para ler em voz alta o manuscrito que lhes havia chegado. Naquela época não havia impressora. Hoje em dia, em nossa oração pessoal, tomamos o texto em nossas mãos com reverência, começamos a lê-lo, não como se fosse um romance ou uma reportagem jornalística, mas em atitude de escuta, em total receptividade, na certeza de que aquelas palavras foram escritas para cada um de nós. Portanto, não criamos uma dicotomia entre ler e escutar. Não se trata de opções mutuamente exclusivas, muito pelo contrário. Lemos e escutamos. Lemos em atitude de escuta. E, acima de tudo, consentimos em soltar toda a rigidez.

2. Mesmo praticando a Lectio, sinto que, ao fazê-la, é difícil lembrar em qual etapa da Lectio estou.

Obrigada por compartilhar sua inquietação. Que bom! Isso significa que você finalmente está mergulhando na dança da Lectio Divina! Talvez seja a hora de nos perguntar por que estamos tão preocupados em saber em que momento do processo ou em que “passo” nós estamos. É provável que esta confusão surja da maneira como nos ensinaram ou aprendemos a Lectio Divina, que no passado tendia a ser excessivamente formal, estruturada e racional. Como já vimos, a Lectio monástica, que é a forma original e mais antiga, era um simples encontro com Deus mediado por Sua Palavra. A título de descrição do processo, sabemos que, em geral, ocorrem quatro momentos nesse encontro (lectio, meditatio, oratio, contemplatio), mas não se trata de passos ou níveis, e nem todos estes momentos têm que ocorrer sempre, nem seguem uma ordem fixa. Este é um modo simples de descrever a experiência, mas não uma série de instruções imutáveis. Na Idade Média, a prática passou a ser mais estruturada e a estabelecer uma escala hierárquica de “degraus”, mais ou menos inflexível. Este foi denominado método escolástico da Lectio Divina e é o que tem prevalecido fundamentalmente até hoje, devido à desconfiança durante séculos da oração contemplativa espontânea.

Quando ensinamos Lectio no passado, começávamos quase que exclusivamente com o método escolástico. Hoje em dia, Contemplative Outreach e Extensão Contemplativa Internacional apresentam, desde o início, o método monástico original e assim o fazemos precisamente neste curso. Para certas pessoas, isso às vezes é traumático e elas ficam até assustadas diante da liberdade do método monástico da Lectio Divina. Temos ressaltado aqui desde o início, que Lectio é oração e, como tal, é relação com Deus. Promovemos a abertura e a flexibilidade do método monástico e enfatizamos que a Lectio é, fundamentalmente, uma prática pessoal. É verdade, porém, que o Espírito Santo está promovendo entre nós, tanto presencialmente quanto virtualmente, a prática em grupo da Lectio, o que o Padre Thomas chama de "uma liturgia da Lectio". Neste tipo de reunião é necessário seguir um esquema mais estruturado e às vezes é até necessário ajustar os momentos da Lectio ao tempo que temos para compartilhar no grupo. Em uma experiência comunitária, por exemplo, o indivíduo não pode fazer uma pausa pelo tempo que desejar refletir sobre uma frase ou palavra. A dinâmica de grupo predomina sobre a individual. É por isso que a prática comunitária não substitui a riqueza da prática pessoal regular, lenta e pausada, mas a complementa e enriquece. Nos envios semanais posteriores, o Padre Thomas ampliará nossa consideração sobre esses dois tópicos.

A Lectio Divina é como uma dança não coreografada que se desenrola espontaneamente. Quando aprendemos a dançar, às vezes somos ensinados a contar nossos passos. Isso nos ajuda no início, mas enquanto não deixarmos de estar conscientes dos passos, não estaremos dançando. Quando dançamos, não nos preocupamos com os passos. Estamos apenas atentos à música, ao movimento sincronizado dos nossos corpos e da presença de ambos os participantes, que se tornam um, sem saber como. Convidamos você a dançar com Deus na música das Escrituras!

Para Praticar

1. Sente-se em silêncio e sem pressa para dançar ao ritmo das seguintes palavras: “Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. Aquele que escuta a palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contempla-se e, mal sai dali, esquece-se de como era. Mas aquele que procura meditar com atenção a Lei perfeita da liberdade e nela persevera – não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito –, este será feliz no seu proceder.” (São Tiago 1, 22-25). O que você recebeu? O que você escuta?

Agradecemos seu compartilhar com o grupo.

2. Nós te convidamos a observar, sem pressa, a fotografia que encabeça este envio. Permita que seu movimento e sua fluidez te cubram. O que você descobre? Que semelhanças você encontra com a experiência da Lectio Divina? Se você se sentir chamado, compartilhe com o grupo. Obrigada.

Convite ao Descanso



Jorge Arche, Primavera ou Descanso, 1940. Óleo sobre tela, Museu Nacional de Belas Artes, Cuba

Em resposta a uma das perguntas do último envio, tocamos o tema da distinção entre a lectio monástica, com seu foco principal no descanso e no silêncio, e a lectio escolástica, com maior ênfase nas fases do próprio processo. Aqui, o Padre Thomas expande o assunto:

“A prática clássica da Lectio Divina pode ser dividida em duas formas: a monástica e a escolástica. A escolástica divide o processo de leitura de uma passagem das Escrituras em quatro vezes em etapas ou passos, distribuídos em um padrão hierárquico: lectio (que se concentra em uma palavra ou frase) ... meditatio (reflexão sobre o texto) ... oratio (resposta à reflexão) e contemplatio (movimento de vez em quando para um estado de repouso em Deus) ... O método escolástico é uma boa maneira de aprender a Lectio Divina no início, mas, quando a pessoa captou sua essência, é hora de iniciar o método monástico, já que desde o início está orientado para descansar em Deus mediante uma atitude de escuta”.

“A forma monástica da Lectio Divina é... um método antigo praticado inicialmente pelas Madres e Padres do Deserto e mais tarde nos Mosteiros do Oriente e do Ocidente. É orientada para a oração contemplativa ... No modo monástico de fazer a Lectio Divina, escutamos como Deus se dirige a nós em um determinado texto particular das Escrituras. Não há etapas, degraus ou passos na Lectio Divina; em vez disso, existem quatro momentos em torno da circunferência de um círculo. Todos os momentos do círculo estão unidos entre si em um padrão horizontal e interrelacionado, assim como com o centro, que é o Espírito de Deus que nos fala no coração por meio do texto. Prestar atenção a qualquer um dos “quatro momentos” é estar em relação a todos os outros. Nesta perspectiva, podemos começar nossa oração a qualquer 'momento' do círculo e podemos facilmente passar de um momento para o outro, de acordo com a inspiração do Espírito.”

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa, para novembro 2 e 3

Lembremos novamente que a Lectio Divina é uma prática simples, fluida, puramente relacional, como uma dança. Aqueles de nós que temos preparado os materiais para este curso, estamos surpreendidos com a dificuldade que é tentar expressar com palavras um encontro tão simples como o da Lectio. Padre Thomas também dizia que a Lectio Divina é um "método sem método". É compreensível que muitas pessoas prefiram um método COM um método, algo capaz de ser organizado em partes ou setores capazes de estar contidos em uma estrutura. Isso nos dá segurança e acalma a inquietude sobre "se estamos fazendo bem o exercício ou não." Mais uma vez, repetimos que a Lectio não é um programa nem um exercício, é uma dança relacional, um movimento dinâmico guiado pelo Espírito, que é o nosso parceiro de dança. Talvez uma imagem visual, como a do casal na pintura de Jorge Arche que encabeça este envio, seja mais adequada para descrever a descontração, a presença, o imediatismo, a informalidade, a intimidade, o relaxamento, o descanso que constituem a essência da Lectio Divina.

Perguntas da comunidade

1. Gostaria que nos ajudassem com algumas perguntas para guiar o exercício. E que também nos ajudassem com alguns textos que sirvam para “abrandar” o coração e que possamos ter uma melhor consciência de quem é Deus e quem sou eu.

Obrigada pela solicitação. Neste curso enfatizamos que a Lectio não é um exercício, mas sim uma relação com Deus, de modo que procuramos não oferecer orientações específicas que possam reforçar aquela imagem rígida da Lectio que é ainda tão predominante. Como se trata de uma relação, a melhor forma de abrandar o coração e chegar a conhecer melhor a Deus é comparecendo ao nosso compromisso diário de oração contemplativa: Oração Centrante e Lectio Divina. Não há palavras que possam substituir o momento imediato do encontro pessoal. Deus é o único capaz de abrandar nosso coração. Nós consentimos o processo comparecendo à consulta. Nenhum livro é capaz de nos ensinar a amar alguém, nem mesmo a Deus. Só o encontro sustentado e regular com a pessoa amada é capaz de nos transformar. Não fale muito no encontro: escute, confie no silêncio, deixe-se ser amado por Deus. Nesse encontro íntimo com Deus, você se encontrará.

2. Como praticar e ser perseverante? Começo, mas logo desanimo e não sou constante.

Obrigada por compartilhar sua inquietude. Você não especifica em sua pergunta se está se referindo à oração em geral ou à Oração Centrante e a Lectio Divina em particular, mas existem elementos comuns em todas as situações. Em primeiro lugar, sugerimos que você peça ao Espírito Santo o dom da perseve-rança. Sua pergunta revela um desejo de aprofundar mais sua relação com Deus. Pense nisso como uma relação com alguém que você está começando a amar. A primeira coisa que fazemos é reservar um tempo para nos encontrar regularmente com essa pessoa, pois a presença é essencial para o desenvolvimento do relacionamento. É provável que você tenha uma vida muito ocupada, mas quanto mais ocupados estamos, mais precisamos de uma pausa revigorante da oração contemplativa. Portanto, dê ao Senhor o dom da sua presença duas vezes ao dia em Oração Centrante. Dedicamos à Lectio o tempo que dispomos e podemos começar com apenas cinco ou dez minutos após os 20 minutos da Oração Centrante.

Acima de tudo, não desanime. A pessoa que escreve essas linhas pode dizer que nem sempre foi constante em sua prática contemplativa. Depois de começar a sentar-se diariamente na Oração Centrante, chegou um momento em que sentiu medo de perder o controle de sua vida e parou de praticar. Mas o desejo de aprofundar sua relação com Deus permaneceu e, um ano depois, uma série de circunstâncias a fizeram retornar aos seus dois períodos habituais. Desde então, com a graça de Deus, perseverou nos encontros diários. Seja compassivo consigo mesmo e não se julgue muito duramente. Apenas comece de novo.

Às vezes, o problema se deve ao fato de que sentimos que não estamos chegando a lugar nenhum na nossa Lectio Divina, que estamos perdendo tempo. Não entendemos quando nos dizem que Deus nos fala através do texto, porque para nós parece silencioso e seco e nos convida à distração. Quando isso acontece, basta regressar intencionalmente ao espaço do seu coração e continuar lendo, conforme recomendado pelo padre Thomas no envio da semana passada.

Talvez a dificuldade esteja numa imagem excessivamente rígida da Lectio, como viemos examinando. Quando isso acontece, o melhor é relaxar, deixar de lado as expectativas e apenas passar um tempo com o Senhor compartilhando as Escrituras, escutando Deus com o coração, no texto que estamos lendo e escutando. O Espírito Santo está na Palavra e dentro de você. Com calma e tranquilidade, permita que Ele “te abraque”, te forme e faça sua obra em você.

Muitas pessoas descobrem que pertencer a um grupo de oração ajuda-os a perseverar em sua prática, de modo que sugerimos que você experimente essa opção. É possível que em sua localidade existam grupos de OC e Lectio que se reúnem regularmente de forma presencial, mas hoje em dia é cada vez mais fácil ter acesso à experiência da comunidade de modo virtual. Todos os dias há grupos de Oração de Centrante online em espanhol e português. Nós convidamos a todos a procurar os grupos que se encontram na Meditation Chapel através da plataforma Zoom. Para encontrar um grupo, cujo horário seja adequado para você, acesse www.meditationchapel.org/calendar e consulte o calendário. Assim que encontrar um grupo que se enquadre no seu horário, encorajamos você a se inscrever na Capela para que receba os links e todas as instruções de como participar nos grupos.

Para Praticar

1. Pratique a Lectio Divina com a seguinte passagem do profeta Isaías, muito apropriada para “abrandar o coração”: " O Senhor consola seu povo, e tem compaixão dos seus pobres. Mas Sião disse: “O Senhor me abandonou, o Senhor se esqueceu de mim”. Pode uma mãe esquecer seu filho que amamenta e deixar de amar o filho que deu a luz? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca! Levo seu nome gravado nas palmas das minhas mãos." Isaías 49,13-16

Sugerimos que você compartilhe o que recebeu com seus companheiros de grupo.

2. Com calma e paciência, procure se abrir ao quadro que encabeça este envio. Observe o todo. A que ele te convida? Veja os detalhes: a posição dos corpos, os gestos faciais, as mãos e o que elas contêm. Permita que a cor e a forma penetrem em você. Como te tocam? O que você percebe? Há alguma coisa que te acrescenta ao que temos considerado sobre a Lectio Divina e a oração contemplativa?

Agradecemos por compartilhar com outros membros do grupo.

A Lectio como Celebração Comunitária



Norah Borges, Santa Rosa de Lima, 1939, óleo sobre madeira.

“Orar as Escrituras em comunidade poderia ser considerada como uma espécie de “Liturgia da Lectio Divina” ou melhor, como uma espécie de “Liturgia da Palavra” compartilhada. Geralmente é assim, ao orarmos as Escrituras juntos. Uma passagem é lida em voz alta três ou quatro vezes, seguida por dois ou três minutos de silêncio.

Após cada leitura, os participantes aplicam internamente, ou seja, a si mesmos, o texto de modo específico. Depois da primeira leitura, os participantes põem atenção em uma palavra ou frase que lhes tenha tocado mais. Depois da segunda leitura, refletem sobre o significado ou importância do texto. Depois da terceira leitura, eles respondem em oração espontânea. E após a quarta leitura, simplesmente descansam na presença de Deus e, após o período de silêncio, aqueles que desejam são convidados a compartilhar brevemente algo mais sobre o texto ... É mais apropriado ter a referida [Liturgia] da Palavra depois de um período de Oração Centrante, em vez de antes. Acima de tudo, as duas práticas não devem ser combinadas, porque cada uma tem sua própria integridade e singularidade”.

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa, novembro 1.

Como já explicamos em envios anteriores, a Lectio Divina é, fundamentalmente, uma prática pessoal, pois sua essência relacional requer o tempo e o ritmo particular que toda relação requer. Agora, não há dúvida de que a prática comunitária da Lectio, chamada de “liturgia da Lectio” pelo Padre Thomas, é uma extensão inestimável da prática e seus praticantes a recebem e percebem como um instrumento transformador do Espírito.

No parágrafo inicial deste envio, Padre Thomas nos oferece um possível modelo para a celebração comunitária da Lectio. Outra dinâmica que ocorre com frequência em grupos presenciais ou virtuais é a seguinte: após um período de Oração Centrante, ou breve silêncio, o facilitador convida os participantes a prestarem atenção a uma palavra ou frase que atraia sua atenção e lê lentamente por duas vezes o texto que foi escolhido para a reunião. Em seguida, os participantes, que se sentirem chamados, compartilham com os outros membros do grupo a palavra ou frase que os tocou. Quando todos tiveram a oportunidade de participar daquele momento inicial, o facilitador convida os membros do grupo a escutarem mais profundamente o texto e a refletirem mais pessoalmente sobre ele, atentos a qualquer movimento do Espírito que os inspira em termos de sua experiência de vida aqui e agora. Em seguida, os participantes compartilham o que receberam em forma de breve reflexão, aspiração ou oração, sempre de forma pessoal. Por fim, todos são convidados a um breve período de silêncio, de descanso na Palavra de Deus. É muito importante, em todos os momentos, ser flexível e evitar rigidez ou uma série de regras monolíticas, embora também não seja desejável que o compartilhamento seja extenso e saia pela tangente. Mais sobre isso nos parágrafos a seguir.

Perguntas da comunidade

1. Num material sobre a Lectio Divina, li o seguinte:

O que não é a Lectio Divina:

- Não é um estudo bíblico, muito útil em outros momentos, mas na Lectio não lemos para obter informações, mas sim para entrarmos em relação com Deus, e assim oramos.

- Não é a leitura piedosa de um livro espiritual.

- Não é tentar descobrir racionalmente o que um texto significa.

Muitas vezes, em reuniões de grupo, essas situações ocorrem e há quem tente explicar a leitura ou fazer uma homilia sobre o que ali se fala.

Obrigado por trazer essa preocupação à nossa consideração. Na verdade, esse é um dos maiores desafios da prática comunitária da Lectio Divina. Não é fácil para alguns se abrir interiormente e compartilhar com o coração. É possível que a “fuga” para formas mais intelectuais e abstratas se deva também ao fato de a Lectio não ter sido ainda internalizada como oração, como interação íntima entre Deus e as profundezas da alma, por meio da Palavra. Esse é um processo e leva algum tempo.

Em grupos de Lectio:

- ◆ Às vezes, nos sentimos chamados a simplesmente permanecer em silêncio. Confiamos no silêncio.
- ◆ Somos convidados a responder de coração. Escutamos a voz interior do Espírito que nos fala de modo pessoal desde o mais profundo do nosso ser.
- ◆ Quando compartilhamos, nós o fazemos a partir desse espaço sagrado pessoal. Permitimos que nossa reflexão tenha ressonâncias pessoais e por isto usamos a primeira pessoa do singular.
- ◆ Não tentamos oferecer qualquer exegese, explicação intelectual, interpretação “objetiva” ou um ponto de vista dogmático ou inflexível.

- ♦ Não tentamos convencer ninguém sobre a nossa abordagem ao texto. A variedade é, em grande medida, a maior riqueza da Lectio compartilhada em grupo.
- ♦ Não comentamos o que é compartilhado por outras pessoas com o objetivo de gerar uma discussão.
- ♦ Compartilhamos de forma breve e sucinta, procurando oferecer a mesma oportunidade a todos que o desejarem. Não monopolizamos a interação.
- ♦ Mantemos sigilo absoluto sobre o que é compartilhado na sessão.

2. Como escolhemos o texto da Lectio Divina? Deve ser sempre o Evangelho do dia? A Lectio pode ser feita com outras leituras que não fazem parte das Escrituras?

Obrigada por contribuir com sua pergunta para este curso. O texto da Lectio é escolhido em um contexto de oração. Ou seja, com um espírito de atenção receptiva e alerta. Existem várias maneiras de escolher o texto da Lectio Divina. Não estamos de forma alguma restritos a um modelo único, invariável e inflexível. Podemos usar o Evangelho do dia ou não, segundo o Espírito nos inspire; não existe regra que assim o exija. A vantagem de usar as leituras do dia é que não temos que gastar muito tempo no processo de escolha: simplesmente tomamos as leituras que nos são oferecidas no ano litúrgico e começamos a ler devagar e pausadamente, começando a ler até que algo chame nossa atenção e toque nosso coração. Quando isso acontece, paramos e não tentamos continuar tentando "cobrir" todas as outras leituras. Não se trata aqui de quantidade, mas de qualidade. É possível que o que mais nos atraia seja algo que encontramos no salmo do dia, ou no Evangelho, ou na leitura inicial. Se não nos sentirmos tocados, podemos escolher uma palavra ou frase intencionalmente, repeti-la e torná-la nossa. Muitas vezes, ela dará frutos mais tarde.

Algumas pessoas tendem a se apegar, por um tempo, a um dos livros da Bíblia, a um dos Evangelhos, por exemplo, e continuam a lê-lo com grande abertura e escuta profunda até que algo ressoe. Não é necessário escolher um novo texto todos os dias. Existem passagens cujas ressonâncias são tão ricas que podemos passar uma semana ou um mês com a mesma leitura. Lembre-se: trata-se de uma relação, uma dança, e o Espírito Santo é nosso parceiro e guia na dança. Ele proverá as palavras que precisamos em um momento preciso.

Embora tradicionalmente a Lectio tenha sido entendida como a reflexão orante das Escrituras especificamente, também é possível abordar outros textos de fé com o mesmo espírito e atitude e, por analogia, também a chamamos de Lectio, embora seja conveniente distinguir Lectio da leitura espiritual. Como veremos mais adiante neste curso, uma vez que a disposição ou atitude da Lectio é estabelecida em nós, é possível “ler” ou ouvir Deus em qualquer aspecto da realidade e em qualquer forma que Deus se apresenta. Já conhecemos e praticamos, por exemplo, a Visio Divina, na qual nos abrimos a uma imagem com o mesmo espírito com que nos abrimos a uma passagem das Escrituras. Em breve falaremos sobre a Lectio de Vida. Deus se manifesta em tudo o que existe e somente se trata de nos abrir para escutar sua mensagem.

Para Praticar

1. Pratique a Lectio Divina com a seguinte passagem das Sagradas Escrituras:

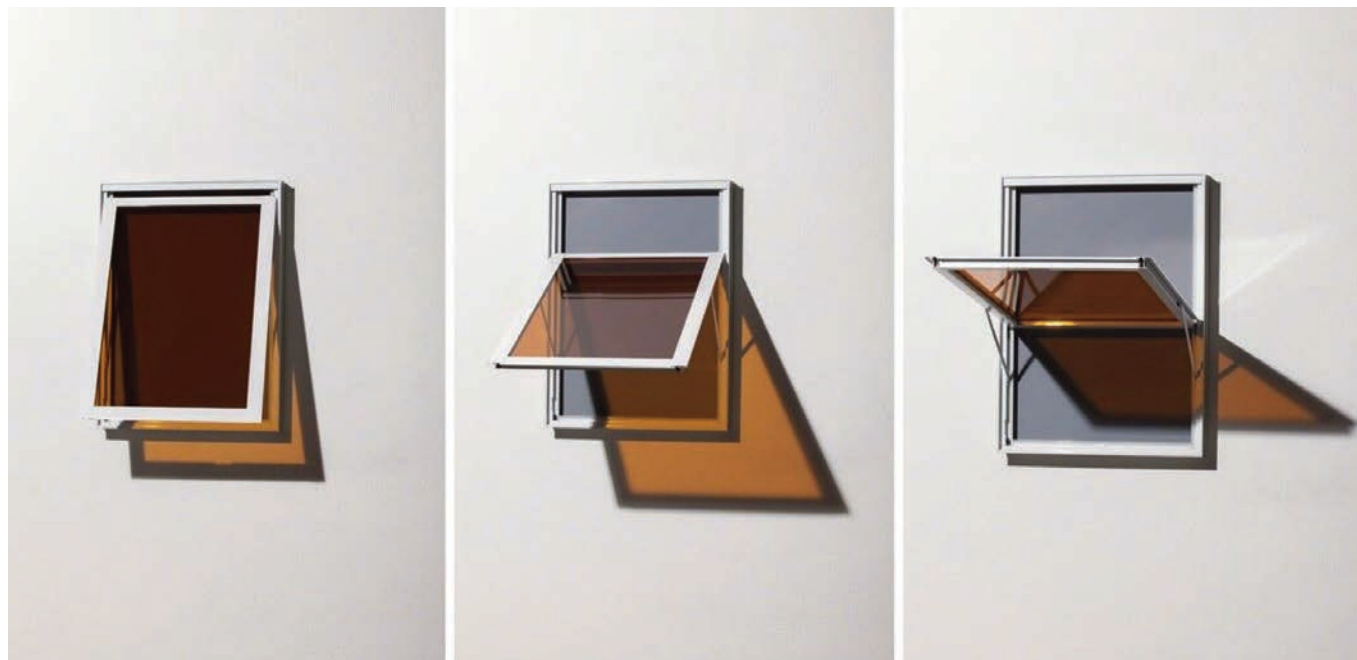
"Dirigindo-se, então, Jesus à multidão e aos seus discípulos, disse":... Observai e fazei tudo o que os fariseus dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem. Atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os ombros dos homens, mas não querem movê-los sequer com o dedo... Mas vós não vos façais chamar Rabi, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. Nem vos façais chamar de mestres, porque só tendes um Mestre, o Cristo. Nem vos façais chamar de mestres, porque só tendes um Mestre, o Cristo. "Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado." (Mateus 23,1,3-8,10-12)

Compartilhe com os companheiros do grupo o que você vai descobrindo ao praticar a Lectio Divina com a soltura e informalidade que são parte de sua própria essência. Ouse dançar e regozije-se com a dança!

2. Convidamos você a se aproximar da obra da artista argentina Norah Borges (1901-1998) que encabeça este envio. Não se assuste com o título do quadro e o convidamos a sair da cabeça e voltar ao coração, não de forma sentimental, mas como órgão de percepção espiritual. Observe o conjunto daquele espaço, junte o círculo das cinco figuras. O que você descobre em seus gestos? O que a postura e as mãos transmitem para você? Acrescenta algo ao que estivemos refletindo sobre a Lectio Divina e, especificamente, sobre sua prática comunitária como a "liturgia da Lectio"?

Nós o convidamos a compartilhar com os outros membros do grupo o que você recebe como inspiração do Espírito. Obrigada.

Desenvolvendo uma Atitude de Lectio



Lucia Koch, Dupla, 2014, acrílico e alumínio

“Os primeiros monges liam as escrituras em voz alta e, por isso, eles realmente as escutavam. Logo escolhiam uma frase (ou, no máximo, uma sentença) que os havia impressionado. Eles sentavam com aquela sentença ou frase sem pensar em etapas ou seguir qualquer esquema predeterminado, mas simplesmente escutando, repetindo lentamente o mesmo texto curto uma e outra vez. Essa disposição receptiva permitia ao Espírito Santo expandir sua capacidade de escutar. À medida que escutavam, eles podiam perceber uma nova profundidade no texto ou um significado adicional. Uma intuição específica também poderia ser especialmente apropriada nas situações particulares de vida ou para os acontecimentos do dia seguinte. De acordo com as Escrituras, o Espírito fala conosco todos os dias. ”

Thomas Keating, Leituras Diárias para A Vida Contemplativa, Novembro 4.

“K.W:...Em outras palavras, se você se acostuma – se você capta, o que (a Lectio) realmente é... mesmo que normalmente não tenhamos tempo para (empregar) três ou quatro horas lendo as Escrituras, quanto mais se avança na vida contemplativa mais o mundo pode ser experimentado a partir da perspectiva da Lectio.

TK: Sim, e não só isso, mas que a própria liturgia é, na verdade, a Escritura aplicada, é uma forma de interpretar o texto a partir do contexto da experiência comunitária. Portanto, é a Sangha (a comunidade) expressando seu texto de Lectio. ”

[Conversa entre Thomas Keating e Ken Wilber sobre a Lectio Divina. O vídeo completo de 14 minutos pode ser visto aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=qjaogJlhpwo> com legendas em espanhol e português. Para acessar as legendas vá até a roda na parte inferior do vídeo e escolha Legenda.

Como bem explica Padre Thomas, uma vez que as práticas cotidianas de Oração Centrante e Lectio Divina se enraízam em nós, vai se desenvolvendo, pouco a pouco, uma atitude ou disposição receptiva que permite ao Espírito expandir ou ampliar nossa capacidade de escuta. Isso nos leva a intuir significados mais profundos no texto das Escrituras, bem como suas possíveis aplicações em nossa vida diária. Como no tríptico da artista plástica brasileira Lucia Koch, que encabeça o envio de hoje, as "janelas" de nossa percepção vão se abrindo cada vez mais, até que começamos a "escutar", a "reconhecer", a presença e ação divina em toda a realidade: na natureza, nas pessoas ao nosso redor, nos acontecimentos da vida diária, na arte, no corpo, em acontecimentos inesperados e até trágicos, como a pandemia ... A Lectio Divina, então, deixa de ser uma mera prática, que fazemos todos os dias, para se tornar uma forma de ser e de viver no mundo.

A Oração Centrante desempenha um papel muito importante nesta evolução da consciência, uma vez que, não sendo conceitual, coopera com Deus no processo de nos conduzir ao silêncio que permeia o fundo do nosso ser, em cujas profundezas Ele habita. Padre Thomas acrescenta o seguinte: “Estou cada vez mais convencido de que faz falta a Oração Centrante ou um método semelhante para que nossos contemporâneos alcancem a contemplação através da prática da Lectio Divina...(As Pessoas de nosso tempo) gradualmente assimilaram a ideia de que pensar em Deus é orar. Não é de forma alguma ... A Oração Centrante cria a atmosfera na qual essa mudança possa começar a ocorrer. ”

Perguntas da comunidade

1. Me chama muito a atenção isto de aprofundar na experiência da Lectio Divina já que me custa muito compreender, discernir a mensagem que Deus nos revela em cada leitura.

Obrigada por sua pergunta. Você pode estar se esforçando demais, quando na realidade trata-se de um processo suave e delicado, onde tudo acontece no seu devido momento. Relaxe, abra espaço para o que vai acontecendo. Não tenha expectativas e dê boas-vindas ao que acontece ou não acontece em cada período da Lectio. Lembre-se que trata-se de uma relação e não julgamos os encontros, nem com Deus nem com os seres humanos, com base no que acreditamos que deve acontecer em cada uma de nossas interações com eles. Vamos pensar no que acontece quando nos encontramos com amigos queridos. Cada uma das reuniões tem sua própria dinâmica. Em algumas ocasiões serão encontros de conversas profundas e em outras não, mas todas são importantes no desenvolvimento geral e na vivência da relação, que deve ser de extrema liberdade entre ambas as partes.

Quando dizemos que "Deus nos fala" nas Escrituras, não queremos dizer que nos diz palavras sonoras (frases) que percebemos com nossos ouvidos. Isso é possível, mas não é comum. Assim como na relação humana, existem múltiplas formas de comunicação não verbal e não dependemos exclusivamente do que se diz com os lábios, muito mais com Deus, que tem infinitos modos de se relacionar conosco.

Talvez seja melhor usarmos um exemplo para tentar ilustrar este ponto. Uma pessoa que conhecemos estava orando com a passagem de Marcos 2: 1-12, na qual Jesus cura um paralítico dizendo: "Eu te digo: levante-se, pega a tua maca e vai para casa". (Marcos 2, 11). Essa pessoa estava lendo lentamente o texto, quando a frase “pega a tua maca” a surpreendeu. Ali ela parou e começou a repetir essas palavras, enquanto refletia: "O que essa frase me diz?" "Não entendo, Senhor, o que queres me dizer, não teria sido melhor abandonar a maca em que o homem se deitou tantos anos e simplesmente recomeçar, deixando para trás todos os sinais da doença?" "Este detalhe da maca acontece três vezes aqui, então deve estar querendo apontar algo importante para mim, mas ainda não vi." "Pegue sua maca", "pegue sua maca." Tudo isso aconteceu lentamente e com espaços de silêncio. Aos poucos, o texto foi se aprofundando e ficando mais transparente. A pessoa começou a perceber que lhe foi “dito”, embora não em palavras, que mesmo o mais traumático da vida faz parte essencial da travessia espiritual, que não se trata de ignorar e rejeitar, mas, pelo contrário, de recon-

hecer, integrar e transcender. Ela então se sentiu inspirada a agradecer a Deus pelas inúmeras vezes que Deus a curou de suas paralisias emocionais e espirituais e aceitou o convite para tomar consciência delas, olhar para sua maca, sem basear-se em sentimentos de culpa, mas ao contrário agradecendo os sinais do Amor terapêutico de Deus recebidos ao longo da vida. Ao longo de todo este processo, a nossa praticante da Lectio consentiu a eventuais chamados para simplesmente repousar em silêncio, depois dos quais voltava à leitura, à repetição da frase, à reflexão ou à oração espontânea. Esta dinâmica continuou até que ela percebeu que o processo estava concluído, por enquanto. Dizemos “por enquanto”, porque talvez nos dias seguintes novas intuições foram chegando a respeito do significado profundo desta leitura e da relação com sua vida. Ora, é verdade que nem todas as sessões da Lectio são tão “suculentas” como esta e, por vezes, o que vivemos é escuridão e silêncio ou não temos tempo suficiente naquele momento para um processo pausado. Fiquem tranquilos! Não há problema. Deus nos conhece e nos ama com todas as nossas grandes e pequenas paralisias. Este é um projeto de longo prazo. Nós temos uma vida inteira!

Voltando ao tríptico de Lucia Koch que ilustra este envio, nossa capacidade de escutar e perceber Deus vai se expandindo gradualmente - como as janelas desta obra - à medida que continuamos a retornar fielmente, dia após dia, às nossas práticas contemplativas. Ao mesmo tempo, as próprias Escrituras, como as janelas de Koch, vão “se abrindo”, vão se tornando cada vez mais espaçosas e transparentes, o que nos permite intuir significados alegóricos e unitivos mais profundos e não aparentes à primeira vista, bem como nos permite consentir à culminância da Lectio Divina, que é o descanso em Deus, com uma mente tranquila, mais além de qualquer distinção ou palavra.

Como explica o Padre Bernardo Olivera, OCSO: “A Lectio Divina, em geral, não é gratificante de imediato; é um processo ativo e passivo de longa duração ... A lagarta não se transforma instantaneamente em borboleta” (Módulo de Extensão Contemplativa Lectio Divina, p. 45).

Para Praticar

1. Sente-se calmamente e pratique a Lectio Divina com o seguinte texto de Lc 6, 6-11: "Em outro dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e ensinava. Achava-se ali um homem que tinha a mão direita seca. Ora, os escribas e os fariseus observavam Jesus para ver se ele curaria no dia de sábado. Eles teriam então pretexto para acusá-lo. Mas Jesus conhecia os pensamentos deles e disse ao homem que tinha a mão seca: “Levante-se e põe-te em pé, aqui no meio”. Ele se levantou e ficou em pé. Disse-lhes Jesus: “Pergunto-vos se no sábado é permitido fazer o bem ou o mal; salvar a vida, ou deixá-la perecer”. E, relanceando os olhos sobre todos, disse ao homem: “Estende tua mão”. Ele a estendeu, e foi-lhe restabelecida a mão. Mas eles encheram-se de furor e indagavam uns aos outros o que fariam a Jesus."

Não tenha pressa, saboreie as palavras de Jesus. O que eles estão te convidando? De que maneira pessoal eles questionam você?

2. A obra de Lucia Koch é simples, serena e convida à contemplação. Aproveite a oportunidade para poder observá-la e saboreá-la com calma. Permita que penetre em seu espírito; O que você descobre?

Mais Além dos Sentimentos e Palavras



Anônimo, Mural de Rua, em Wynwood, Miami, Detalhe, 2016

“(Um dos) obstáculos que atrapalha o pleno desenvolvimento da Lectio Divina em nosso tempo (é que) as pessoas estão condicionadas a se opor ao seu movimento espontâneo em direção à oração contemplativa. Alguns têm mentes brilhantes e isto os atrai intelectualmente para reflexões sem fim. Isso não quer dizer que alguma reflexão sobre as verdades da fé não seja necessária. O problema da Lectio Divina é como passar da oração afetiva simplificada à contemplação ...”

Thomas Keating, Intimidade com Deus.

“Na realidade, este escutar ocorre em níveis cada vez mais profundos de atenção receptiva, para que a resposta possa se tornar, mais e mais, em uma total entrega .”

Thomas Keating, E a Palavra se fez Carne.

“Quando você descobrir que foi mais além do significado da frase, sentença ou palavra ao dom da Presença Divina da Palavra, descanse nesta Presença enquanto essa atração permanecer ... Contemplar é ter um encontro com a Palavra mais além das palavras. ”

Padre Bernardo Olivera, OCSO.

Na terceira semana deste curso, Padre Thomas afirmou o seguinte: “A Lectio Divina desenvolve-se espontaneamente se não ficarmos presos a um dos momentos do processo, como intelectualizar excessivamente ou multiplicar as aspirações”. Isto é, se não ficarmos presos a uma reflexão intelectual sobre o texto e seu significado (lectio e meditatio); e não resistimos a ir mais além dos limites da emoção sensível ou afetiva, própria do momento da oratio. O ponto culminante do processo da Lectio Divina (contemplatio) é descansar em silêncio na dimensão unitiva das Escrituras, mais além dos pensamentos, imagens, sentimentos e palavras. A dificuldade reside no fato de que, como o padre Thomas nos explica no primeiro parágrafo deste envio, um dos maiores obstáculos para que a Lectio chegue ao fim de seu percurso é que existem preconceitos culturais muito antigos que olharam com desconfiança o descanso contemplativo.

Durante séculos, o mundo ocidental tentou controlar e até institucionalizar o processo de contemplação e submetê-lo a esquemas rígidos e facilmente controláveis. O medo da liberdade do Espírito Santo, que resiste a ser aprisionado, prevaleceu por muito tempo em alguns setores e chegou até nós. Hoje em dia, práticas como a Oração Centrante, a Meditação Cristã ou o método promovido pelo Padre Francisco Jalics, familiarizaram-nos com a prática e o vocabulário da oração contemplativa não conceitual, mas até cinquenta anos atrás, estas práticas não existiam como tais e sua tradição não era amplamente reconhecida nos círculos cristãos. Elas haviam sido praticadas há séculos, mas caíram em desuso.

Apenas um exemplo: quando o filósofo francês Jacques Maritain consultou Thomas Merton na década de 1960 sobre a tradução para o inglês do livro Diário de Raïssa, eles decidiram manter a palavra francesa genérica ‘oraison’ para designar a forma de oração sem palavras ou conceitos que sua falecida esposa Raïssa Maritain praticava, pois era tão excepcional que, simplesmente, não conseguiam encontrar um termo, nem em francês nem em inglês, capaz de designá-lo. Hoje nós a chamaríamos de Oração de Centrante. Raïssa sofreu durante vários anos por causa de diretores espirituais inexperientes que a obrigaram a resistir ao chamado ao silêncio total e a instaram a continuar lendo, fazendo “oração mental”, ou cultivando suas emoções e aspirações afetuosas a Deus. Qualquer coisa era aceitável, exceto descansar em silêncio. Como Deus sempre provê, ela finalmente recebeu o presente de um guia espiritual que a encorajou a seguir seu chamado à oração apofática. O fato é que este caso ilustra o tipo de restrições que operavam em nosso meio cultural até relativamente recentemente.

Não é de estranhar, portanto, que ainda hoje alguns tenham medo de deixar para trás pensamentos e sentimentos na travessia espiritual. Ambos são bons e necessários: não os rejeitamos nem resistimos, mas eles não são o fim do caminho. Nenhum pensamento é capaz de conter Deus. Nenhum sentimento ou emoção é capaz de retê-lo. Somos convidados a dar o salto de fé capaz de nos conduzir à experiência unitiva não dual, que vai muito além das emoções ou das palavras. A Oração Centrante nos submerge desde o início neste mundo espaçoso de intimidade e união. A Lectio leva-nos mais progressivamente ao abandono total ou à entrega, mas se não consentirmos a este desapego final, não seremos capazes de nos abrir à plena dimensão contemplativa da Lectio Divina.

Escutemos o que escreve Maria Tasto, OSB:

“Passar um tempo simplesmente descansando na presença de Deus é uma oração de fé, que aprofunda nossa crença de que somos um com Deus e que sempre estamos na presença de Deus. À medida que nos tornamos mais conscientes de nossa unidade com Deus e com tudo o que Deus criou, nos convertemos em discípulos de Jesus Cristo em todos os sentidos da palavra. À medida que nosso relacionamento com Deus se aprofunda, desejamos não apenas escutar a Palavra, mas nos transformamos na palavra de Deus para a qual fomos criados. Queremos viver como Jesus viveu e responder como ele respondeu e participar cada vez mais plenamente em sua vida: 'Não sou eu quem vive, mas Cristo que vive em mim' (Gálatas 2, 20).”

“A Lectio Divina nos conduz por este caminho de forma natural e orgânica. Promove uma amizade crescente com Jesus Cristo, que eventualmente traz uma unidade indiferenciada de seu Espírito e nosso espírito. Esse caminho costuma ser um movimento da obscuridade à luz, de estar adormecido a estar desperto. ”

Maria Tasto, OSB, O Poder Transformador da Lectio Divina, pp. 68-69

Perguntas da comunidade

1. É sempre recomendável fazer silêncio depois da Lectio?

Talvez a pergunta já tenha sido respondida no conteúdo do envio de hoje e dos anteriores. A Lectio tem por objetivo conduzir-nos, em última instância, ao silêncio contemplativo, mas não como etapa final de uma série de passos ou degraus, mas de forma orgânica. Geralmente, durante uma sessão de Lectio, há momentos em que nos sentimos chamados a simplesmente fechar os olhos e descansar alguns momentos em silêncio. Quando isso acontece, deixamo-nos levar por essa atração. Isso pode acontecer a qualquer momento da sessão, não necessariamente no final. Agora, o silêncio unitivo é uma parte essencial da dinâmica integral da Lectio.

Para Praticar

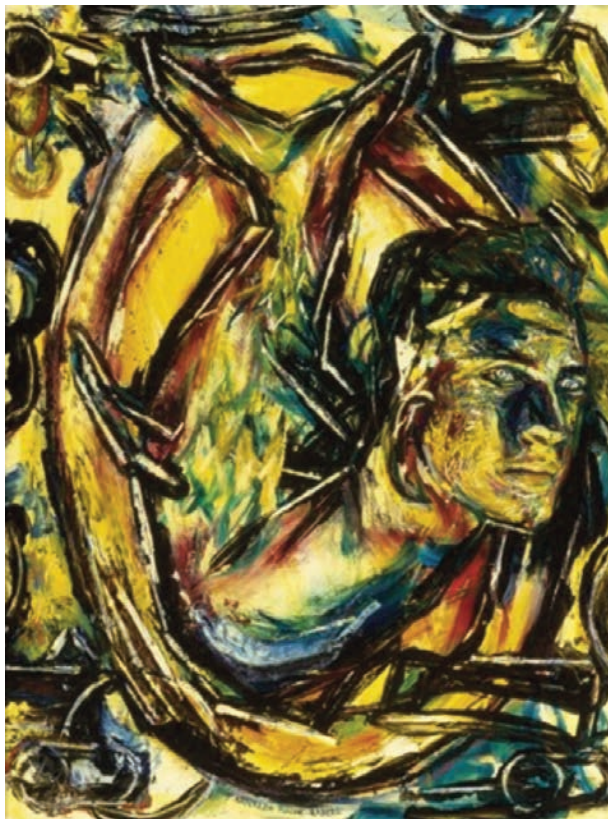
1. Sente-se em silêncio e deixe que a palavra o leve mais além do seu nível ordinário de consciência. Deixe o Espírito conduzi-lo a níveis mais profundos de relação, mais além dos pensamentos, palavras e sentimentos. Nesta atitude, entregue-se a Deus na Lectio da seguinte passagem:

"Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos. A palavra de Cristo permaneça entre vós em toda a sua riqueza, de sorte que com toda a sabedoria vos possais instruir e exortar mutuamente. Sob a inspiração da graça cantai a Deus de todo o coração salmos, hinos e cânticos espirituais. Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai." (Colossenses 3, 12-17)

2. Convidamos você a observar o conjunto e os detalhes do grafite que ilustra este envio, que agora só existe na fotografia. Por sua própria natureza, todo grafite é efêmero, aparece e desaparece, sem deixar vestígios. O que esta imagem lhe diz sobre a reflexão de hoje? O que o gesto das mãos e dos lábios lhe diz?

Agradecemos por compartilhar com os companheiros do grupo.

Lectio da Vida



Arnaldo Roche Rabell, *Como Peixe fora d'Água*, 1995

Como vimos em envios anteriores, quanto mais perseveramos na prática regular da Lectio Divina, mais nossa consciência desperta para a presença e ação de Deus em toda a realidade que nos rodeia. É por isso que pode ser muito enriquecedor considerar nossa vida e seus eventos como material da Lectio. É assim que a Irmã Maria Tasto, OSB, nos explica:

“... A Lectio Divina também pode ser um meio para deixar que os eventos, os relacionamentos e as situações em nossa vida falem sobre como Deus está presente e ativo em nossas vidas. Às vezes, é apropriado apenas sentar e ler as experiências dos últimos dias ou semanas do mesmo modo como podemos ler e saborear lentamente as palavras da Escritura na Lectio Divina.

Isto se chama Lectio da Vida e nos oferece um meio de descobrir a presença sutil de Deus nas nossas vidas.”

“O significado e o propósito de nossas vidas frequentemente estão ocultos devido à confusão do momento e à compreensão limitada que temos de qualquer situação. A Lectio da Vida nos dá a oportunidade de revisitar tais acontecimentos e descobrir a presença de Deus em meio do que inicialmente nos parece confuso ou desconcertante”.

Maria Tasto, O Poder Transformador da Lectio Divina, pp. 88-89

Talvez o quadro do artista porto-riquenho Arnaldo Roche ilustre, melhor do que qualquer palavra, o propósito da Lectio da Vida. Nesta pintura vemos retratada uma experiência que é também nossa: muitas vezes estamos presentes nas situações, mas de forma confusa, como numa madeixa. Acontecimentos comuns às vezes nos aprisionam, não entendemos o significado do que está acontecendo, as ocupações da vida externa nos dominam; e nós nos sentimos como peixes fora d'água. A Lectio da Vida nos dá a oportunidade de sossegar e refletir sobre a nossa própria história de salvação à luz do Espírito, usando a dinâmica familiar da Lectio Divina.

Oferecemos aqui uma série de sugestões que Maria Tasto nos dá com o propósito de servir como simples guias no processo de Lectio da Vida. Estas não são regras fixas. Ousemos dançar sem olhar para os pés e consentir à liberdade do Espírito:

1. Escutar o Toque Suave de Cristo (Lectio)

- ◆ Silencie seu corpo e sua mente; relaxe; sente comodamente, porém permaneça alerta; feche os olhos, sintonize-se com a respiração.
- ◆ Delicadamente reveja fatos, situações, encontros, que ocorreram na última semana ou no último mês de sua vida.
- ◆ Concentre-se em um evento ou relacionamento que atraia sua atenção e preste atenção ao que você percebe.

2. Ruminar, Refletir suavemente (Meditatio)

- ◆ Continue com foco na sua experiência de vida
- ◆ Lembre-se do espaço físico, os detalhes sensoriais e a sequência dos fatos.
- ◆ Observe o que parece evocar em você maior energia. Houve algum momento realinhamento ou mudança?
- ◆ Como você acha que Deus esteve presente? Até que ponto você esteve consciente da Presença na época? Ou agora?

3. Consagrar e Bendizer (Oratio)

- ◆ Use uma palavra ou frase das Escrituras para consagrar interiormente o acontecimento a Deus ou use suas próprias palavras para elevá-lo conscientemente a Deus como uma oferta.
- ◆ Permita que Deus aceite e abençoe sua resposta e que continue te guiando ao longo do caminho. Agradeça ao Senhor espontaneamente tudo o que você recebeu.

4. Consentir o abraço de Cristo na Presença Silenciosa do Senhor (Contemplatio).

- ◆ Permaneça em silêncio por algum tempo.
- ◆ Se desejar, depois do tempo de silêncio, escreva em seu caderno ou diário o que você descobriu .

Adaptado de Maria Tasto, ibid. p. 95

E continua nos dizendo a Irmã Maria Tasto:

“Ser contemplativo consiste em estar atento e desperto à presença de Deus no cotidiano. Não se trata de ter experiências esotéricas ou estar ciente de mensagens proféticas. É estender um olhar profundo e amoroso a tudo o que existe. Transformarmos em mulheres e homens da Lectio Divina nos ensina a refletir sobre o mistério da presença e ação de Deus em nossas vidas, a ver tudo o que é através dos olhos de um Deus amoroso ... Se tomamos um tempo para fazer Lectio da Vida, começamos a abrir-nos à presença de Deus no dia a dia e em toda a criação. Às vezes não é muito difícil encontrar Deus na beleza da criação, mas é difícil encontrá-lo na pessoa que nos desagrada ou nos irrita. Aceitar o outro como ele é e amá-lo incondicionalmente é o chamado para ser discípulos de Cristo. Os acontecimentos de nossas vidas são nossas escrituras sagradas e precisam ser lidos e escutados com o ouvido do coração ... Assim, recebemos a alegria de experimentar Cristo estendendo-nos a mão através de nossas lembranças, e nosso relato pessoal se converte em nossa história.”

Para concluir, escutemos o convite do Pe. Thomas para prestar atenção, com amor, a tudo o que acontece em nossas vidas. “Aos poucos vamos sendo capazes de escutar a voz baixinha e calada do furacão, do terremoto ou do fogo. Deus se esconde nas dificuldades. Se pudermos encontrá-lo ali, nunca o perderemos. Sem dificuldades, não conhecemos o poder da misericórdia de Deus e o incrível destino que tem para cada um de nós. Devemos ser pacientes com nossos fracassos. Sempre há outra oportunidade, a menos que desembarquemos na terra e fiquemos ali. Uma situação sem risco é o maior perigo que existe. Encontrar com os ventos e as ondas não é sinal de derrota. É um treinamento na arte de viver, que é a arte de nos entregar à ação de Deus e acreditar no seu amor, aconteça o que acontecer.” (Leituras Diárias para a Vida Contemplativa, 11 de novembro)

Perguntas da comunidade

1. A Lectio comunitária (presencial ou virtual) é menos contemplativa que a Lectio pessoal? Que adaptações são necessárias na lectio comunitária?

Obrigada por suas perguntas. Talvez a primeira já tenha sido respondida, uma vez que já compartilhamos detalhadamente a respeito de ambas as modalidades. Em geral, contrapor opções não é o mais conveniente, porque acabamos categorizando, separando e julgando, em vez de celebrar a diversidade do rol de práticas. Ambas as modalidades enriquecem e se complementam.

Já a lectio pessoal, como já foi dito, oferece mais espontaneidade e menos estruturação, o que tende a cooperar mais facilmente com o desenvolvimento do dom do silêncio contemplativo. Quando se trata de adaptações, em qualquer lectio comunitária ou liturgia de Lectio, a prioridade está na própria comunidade e muitas vezes é preciso adaptar as orientações às necessidades - especialmente linguísticas - dos membros do grupo. Nossos espaços ECI, por exemplo, são frequentemente misturados, com participantes falantes de espanhol e português. As leituras e a partilha, então, acontecem em ambos idiomas para servir assim a todos os praticantes, em conformidade com o espírito de caridade de Cristo e recordando a frase de Jesus: “o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado.” (São Marcos 2,27).

Obrigada por nos enriquecer com suas perguntas.

Para Praticar

1. Sugerimos que você se sente tranquilamente e sem pressa para praticar um período de Lectio da Vida. Deixe-se levar pela inspiração do Espírito no processo. O que você descobre? O que isso traz para você? Como isso te desafia? Se você se sentir chamado, compartilhe com o grupo. Obrigada. Sugerimos que você se sente quieto no meio da imprensa para praticar um período de Lectio da Vida.

2. Convidamos você a entrar no interior da obra de Arnaldo Roche que encabeça o envio de hoje. Como se sente? O que você percebe? Você vê alguma relação com nossa prática hoje? Fique em silêncio por um tempo.

Agradecemos sua partilha.

Vida de Lectio



Morris Graves, Despertando, Caminhando, Cantando na Próxima Dimensão? 1979

Chegamos hoje ao final deste curso de Lectio Divina e agora vamos rever alguns dos pontos essenciais que estivemos considerando. Padre Thomas Keating nos lembra:

A prática (da Lectio Divina) implica a leitura das Escrituras como mensagem divinamente inspirada. É, sobretudo, um exercício de fé, atenção e entrega. Não se faz visando à exegese, nem à pesquisa para examinar o contexto histórico do texto ou as raízes filológicas das palavras. Estas disciplinas científicas são muito úteis para chegar ao significado literal da Palavra de Deus nas Escrituras, mas a Lectio divina não é um estudo nem uma ciência. Seu propósito não é obter informação, mas percepção. É uma leitura muito criativa. É uma arte sacra e, como qualquer arte, requer disciplina e um longo aprendizado”...

Thomas Keating, O Coração do Mundo, capítulo 8

“Há um nível de conversação ainda mais profundo do que a comunhão, que é a unidade. É a este nível de unidade que em última instância a Palavra de Deus é dirigida. Esta é a capacidade de escutar com todo o nosso ser. A resposta total de Cristo só é possível quando escutamos sua palavra em todos os níveis do nosso ser, inclusive no nível mais profundo, que é o do silêncio interior”. (Ibid., P. 34)

A prática contemplativa da Lectio Divina, unida à prática diária da Oração Centrante, coopera com a graça divina no seu infatigável processo de transformação, integração e conversão de todo o nosso ser na Palavra de Deus, capaz de transmitir aos outros a presença viva de Cristo. A lectio se converte então em um modo de vida. Assim nos diz Irmã María Tasto (pp. 84-85): “Com o tempo, (a Lectio) se converte no modo como vivemos nossa vida. Descobrimos a presença de Deus escondida em todos os acontecimentos da vida cotidiana ... É possível que notemos que a nossa perspectiva começa a mudar. Muitas vezes, a mudança mais aparente é como a nossa imagem de Deus se transforma ... Agora reconhecemos a Deus do amor incondicional ... Como fruto da Lectio Divina, também começamos a observar mudanças em nós mesmos ...”

E Padre Bernardo Olivera, OCSO, acrescenta: “Os que foram transformados pela Palavra são capazes de lê-la no que acontece em cada dia e nos sinais dos tempos que são vozes de Deus que se manifestam por meio das aspirações humanas mais profundas”. (Contemplative Outreach, Lectio Divina, Contemplative Life Program, p. 65)

Mais uma vez, recorreremos à arte visual para mergulhar no mistério transformador de nossas práticas contemplativas. Convidamos você a se aquietar e mirar a obra de Morris Graves, que encabeça o envio de hoje, com os olhos do coração e deixando ir "a cabeça". Não nos aproximamos da obra perguntando-nos o que significa, mas o que Deus nos diz através dela. Pode ser algo diferente para cada um de nós. Talvez este quadro nos lembre o processo suave e fluido da travessia espiritual e da Lectio Divina. Antes de tudo, precisamos despertar para a realidade de Deus em nós e para a presença da Palavra em nós e em tudo o que existe. O tesouro está aí, à nossa espera, mas enquanto não despertarmos, essa imensa riqueza ficará fora do nosso alcance, escondida nos recônditos do inconsciente. Ao mesmo tempo, iniciamos um caminho e começamos a andar, retornando uma e outra vez às nossas práticas contemplativas e consentindo na tarefa transformadora da Terapia Divina. Por fim, nos abandonamos à total leveza e liberdade do voo do Espírito e consentimos em ser conduzidos por Deus em pura fé, sem saber nem como e nem onde.

Este desenvolvimento gradual da consciência depende exclusivamente da graça, não podemos criá-la nem forçá-la, mas é facilitada pela Oração Centrante, pela Lectio Divina e demais práticas contemplativas. Finalmente, pouco a pouco e sem impaciência, nosso serviço começa a emergir desde o Centro de nosso ser e nos convertemos em Palavra(s) de Deus.

Perguntas da comunidade

Esperamos que ao longo destas dez semanas tenhamos conseguido responder as perguntas e dúvidas que vocês manifestaram originalmente, a pedido das mosqueteiras, e que serviram para estruturar o conteúdo e a forma de transmissão deste curso. A preocupação que surgia em suas perguntas, repetidas vezes, era a dificuldade que sentiam em praticar a própria Lectio. Foi possível discernir, nas perguntas dos participantes, uma imagem rígida, fundamentalmente concentradora e nada amistosa da Lectio Divina. Talvez isso se deva à forma como transmitimos a Lectio no passado. Esperamos que nestas dez semanas tenhamos conseguido nos libertar destas ataduras para poder nos acercar a ela em espírito de liberdade, descontração e receptividade que realmente a caracteriza. Que aprendamos não apenas a caminhar, mas a voar e cantar em nosso caminho contemplativo, como faz o pássaro no quadro de Morris Graves. Convidamos a todos a continuar dedicando alguns minutos todos os dias a um encontro profundo com a Palavra de Deus na Lectio, sem mapas nem regulamentos, com a mente aberta e o coração aberto, dispostos a escutar e a consentir em ser transformados pela prática da Oração Centrante.

Para Praticar

1. Convidamos você a sentar-se tranquilo, deixando para trás as preocupações e ocupações do dia para praticar a Lectio monástica com o seguinte texto:

"Não cesso de agradecer a Deus por vós, pela graça divina que vos foi dada em Jesus Cristo. Nele fostes ricamente contemplados com todos os dons, com os da palavra e os da ciência tão solidamente foi confirmado em vós o testemunho de Cristo. Assim, enquanto aguardais a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, não vos falta dom algum. Ele há de vos confirmar até o fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor."

I Coríntios 1, 4-9

2. Observe calmamente, sem pressa, o quadro de Morris Graves que acompanha este envio. Permita que a obra te envolva nos tons rosados da sua cor e no leve movimento, quase gasoso, que ali se observa. Relaxe e deixe que seus olhos descansem suavemente, sem qualquer tensão. Isto te acrescenta algo a você sobre o caminho espiritual e / ou sobre a Lectio Divina? Agradecemos por compartilhar com os outros companheiros do curso.

3. Depois destas semanas de partilhas a respeito da prática da Lectio Divina, convidamos você a considerar:

- ◆ Como mudou sua relação com a oração e com as Escrituras?
- ◆ O que você aprendeu a respeito de você mesmo, das Escrituras e de Deus?
- ◆ Como mudou sua percepção e sua experiência da prática da Lectio Divina?
- ◆ O que você tem estado recebendo de Deus através das Escrituras?
- ◆ Você gostaria de compartilhar algo mais de sua experiência durante este curso?